

Cúpula da PM de Brasília é presa sob suspeita de facilitar ataques golpistas



Polícia Militar em meio a manifestantes que invadiram a sede do Supremo Tribunal Federal em 8 de janeiro; sete integrantes da cúpula da corporação foram presos preventivamente ontem

‘OMISSÃO PLANEJADA’ Cúpula da PM-DF é presa por suspeita de conivência com os atos de janeiro

EDUARDO GONÇALVES, PAOLA SERRA, DANIEL GULLINO E DIMITRIS DANTAS
FOTOGRAFIA: GUSTAVO REIS

Acusados de conivência com bolsonaristas radicais que depredaram as sedes dos três Poderes em 8 de janeiro, sete integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF) foram alvo de mandado de prisão preventiva ontem — dois já estavam detidos. Na decisão em que autorizou a operação da Polícia Federal, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou que mensagens trocadas entre eles demonstram, de forma inequívoca, a “omissão planejada” em relação ao ataque golpista do início do ano na capital federal.

O material revela que parte dos suspeitos defendia abertamente a aplicação de um golpe de Estado após as eleições de 2022. As vespereiras das investidas violentas em dois militares chegou a avisar seu superior que não iria permitir a atuação da Força Nacional de Segurança, vinculada ao governo federal, no dia dos ataques.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) acusa os integrantes da cúpula da PM-DF de “aderirem a teorias conspiratórias” e disseminarem mensagens com teor golpista para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na denúncia feita ao STF, a procuradoria elencou uma série de mensagens, vídeos e áudios trocados entre os oficiais durante e depois das eleições do ano passado. Segundo a PGR, isso acabou “gerando um clima social de polarização político-ideológica e desconfiância nas instituições republicanas”.

Entre os alvos da operação estão o atual comandante-geral, coronel Klepter Rosa Gonçalves, ex-comandante

ENTENDA A OPERAÇÃO DA PF

Decisão de Moraes

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou, em sua decisão, que a cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF) se omitiu “dolosamente” e aderiu aos “propósitos golpistas” dos manifestantes antidemocráticos de 8 de janeiro.

Lista de crimes supostamente cometidos

- Abolição violenta do Estado Democrático de Direito
- Golpe de Estado
- Dano qualificado contra o patrimônio da União

Integrantes da corporação que estão presos

 Coronel Klepter Rosa Gonçalves COMANDANTE-GERAL	 Coronel Fábio Augusto Vieira EX-COMANDANTE	 Coronel Jorge Eduardo Naimo EX-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES (DOP)	 Coronel Paulo José Ferreira EX-CHEFE INTERNO DO DOP	 Coronel Marcelo Casimiro CHEFEVAO P-COMANDO DE POLÍCIAMENTO REGIONAL, QUE CUBRIA A ÁREA DA ESPLÂNDIDA DOS MINISTÉRIOS E DA PRAÇA DOS TRÊS PODERES	 Major Flávio Silvestre de Alencar EX-COMANDANTE EM EXERCÍCIO DO BATALHÃO DE ATUANA ESPLÂNDIDA	 Tenente Rafael Pereira Martins
--	---	--	--	--	--	------------------------------------

Mensagens de teor golpista

28 de outubro de 2022	“Rapaz, vocês têm que entender o seguinte: o Bolsonaro, ele está preparado com o Exército, que vai fazer o golpe; depois, aí, para fazer a mesma coisa que aconteceu em 64. O povo vai pra rua, que ninguém vai aceitar o Lula ser... Ganhar a Presidência, porque não tem sentido, o povo vai pedir a intervenção e, aí, meu amigo, eles vão nos livrar do comunismo novamente”, mensagem enviada por Klepter Gonçalves a Fábio Vieira.	
1º de novembro de 2022	Gonçalves também encaminhou áudios que chamavam Moraes de “vagabundo”. “Na hora que for o resultado das eleições que o Lula ganhar, vai ser colocado em prática o art. 142, viu? Vai ser restabelecida a ordem, se não a Anistia, se não a ordem vagabundo lúdico e lúdico, então, dessa quadrilha. Alô, vocês vão ver o que é por ordem no país. Não admito que o Brasil vai deitar em vagabundo, marginal, criminoso e bandido, como o Lula, voltar ao poder”.	
2 de novembro de 2022	Em meio ao início do acampamento de bolsonaristas radicais em frente ao Quartel-geral do Exército, Naimo apontou que os policiais não deveriam prestar apoio ao Exército no local. “Não vou permitir a atuação da Força Nacional de Segurança, vinculada ao governo federal, no dia dos ataques”.	
20 de dezembro de 2022	O major Flávio Alencar comentou a reclamação de políticos após os protestos violentos — no dia da diplomação do presidente Lula. “Na primeira manifestação, é só deixar invadir o Congresso”, escreveu.	
7 de janeiro	Mensagens obtidas pelos investigadores mostram o desejo dos comandantes da corporação em barrar a atuação da Força Nacional, convocada pelo ministro da Justiça, Flávio Dino. “Comando, vou falar logo pra vocês: não vou permitir a atuação da Força Nacional na nossa Esplândida, viu? Não vou aceitar”, disse o major Flávio de Alencar, em mensagem de áudio, para o coronel Marcelo Casimiro, que o designou para comandar as tropas em campo	

Fábio Augusto Vieira, e outros cinco oficiais que ocupavam cargos de chefia na corporação durante os atos golpistas de 8 de janeiro. Eles foram denunciados pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e dano qualificado

contra o patrimônio da União. Em nota, a PM-DF informou que sua Corregedoria acompanha o andamento da operação da Polícia Federal.

Apesar da prisão, a PGR alegou que “a segregação cautelar dos imputados é indispensável à salvaguarda da ordem pública e à dignidade da instrução processual”. Em seu parecer, o subprocurador-geral da República Carlos Frederico Santos apontou que o comando da PM tinha ciência das movimentações golpistas no acampamento montado em frente ao quartel-geral do Exército

por manter oficiais de inteligência infiltrados no local. “Há ainda menção a provas de que os agentes, que ocupavam cargos de comando da corporação, receberam, antes de 8 de janeiro de 2023, diversas informações de inteligência que indicavam as

intencões golpistas do movimento e o risco iminente da efetiva invasão às sedes dos três Poderes”, diz a PGR.

A denúncia indica ainda que trocas de mensagens entre os militares contradizem os depoimentos prestados por eles e mostram que o sistema de inteligência apresentou as informações necessárias para que houvesse uma ação para evitar 8 de janeiro.

Os mandados foram expedidos no âmbito do inquérito em que são investigados o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e o ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres. Ibaneis chegou a ser afastado do cargo, e Torres, preso preventivamente. O ex-secretário deixou a cadeia em maio.

Na denúncia, a PGR ressaltou que a PM-DF escalou agentes recém-ingressados na corporação para atuar no 8 de janeiro. Eles teriam a “pouca formação e menor experiência em todo o quadro”. Eles teriam sido escalados de “maneira covarde pelos mais altos oficiais da PMDF para conter milhares de insurgentes dispostos a confrontos físicos”.

REFERÊNCIA A 1964

A primeira mensagem destacada pelos investigadores foi enviada por Klepter Gonçalves a Fábio Vieira, em 28 de outubro de 2022 — dois dias antes do segundo turno das eleições. “Rapaz, vocês tem que entender o seguinte: o Bolsonaro, ele está preparado com o Exército, com as Forças Armadas, aí, para fazer a mesma coisa que aconteceu em 64. O povo vai pras rua, que ninguém vai aceitar o Lula ser... Ganhar a Presidência, porque não tem sentido, o povo vai pedir a intervenção e, aí, meu amigo, eles vão nos livrar do comunismo novamente”, diz a transcrição do vídeo.

Em outra mensagem, em 20 de dezembro do ano passado, o major Flávio Alencar, que estava no comando de uma das tropas durante a invasão aos prédios dos três Poderes, comentou a reclamação de políticos após os protestos violentos no dia da diplomação do presidente Lula. “Na primeira manifestação, é só deixar invadir o Congresso”, escreveu.

A denúncia também mostra mensagens em que os comandantes da PM-DF compartilharam áudios de autores desconhecidos com ataques a Moraes. “Na hora que der o resultado das eleições que o Lula ganhar, vai ser colocado em prática o art. 142, viu? Vai ser restabelecida a ordem, se não a Anistia, se não a ordem vagabundo lúdico e lúdico, então, dessa quadrilha... Avôcos vão ver o que é por ordem no país. Não admito que o Brasil vai deitar um vagabundo, marginal, criminoso e bandido, como o Lula, voltar ao poder”, diz um dos áudios.

Em nota, a defesa de Fábio Vieira apontou “incorreção conceitual e aplicação metodológica equivocada da teoria da omissão imprópria”. Já os advogados do coronel Paulo José Ferreira, afirmaram que ele havia assumido o Departamento de Operações (DOP) interinamente cinco dias antes da manifestação, “tempo insuficiente para se inteirar de tudo que se passava no Distrito Federal”. A defesa de Naimo negou que tenha ocorrido omissão e disse confiar na inocência dele.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4